

---

## Agricultura Urbana Orgânica na Argentina

Uma estratégia de desenvolvimento local para os mais pobres

**Antonio Lattuca, Silvana Mariani e Raúl Terrile**

Centro de Estudos de Produções Agroecológicas

CEPAR, Argentina - [cepar@arnet.com.ar](mailto:cepar@arnet.com.ar)

Foto 1: CEPAR - preparação de composto para agricultura urbana, em Camilo Aldao

Foto 2: CEPAR - venda de hortaliças orgânicas em mercado em Rosário

Foto 3: CEPAR - Aula de agricultura orgânica em horta urbana em Rosário

**A  
Argentina,  
como os  
demais  
países da  
América  
Latina,  
enfrenta o  
desafio de  
lutar  
contra  
uma  
situação  
de pobreza**



**estrutural. A agricultura urbana – particularmente quando usa métodos orgânicos – é uma alternativa viável e apropriada para a população mais pobre. Nesse artigo são apresentados dois casos nos quais essa estratégia foi desenvolvida pelo CEPAR (Centro de Estudos em Produção Agroecológica de Rosário) em colaboração com outras instituições. Os dois casos são de cidades de diferentes tamanhos: Rosário, localizada no centro da província de Santa Fé, com um milhão de habitantes, e Camilo Aldao, com apenas 5.500 habitantes.**

### A urbanização da pobreza na Argentina

Muitas famílias das províncias do norte da Argentina mudaram-se para a periferia de Rosário, em busca de melhores condições de vida. O interesse das discussões sobre como combater a pobreza nas cidades argentinas tem-se focalizado, ultimamente, na agroecologia e na agricultura urbana como formas possíveis de melhorar gradualmente as condições de vida dos mais pobres. Outras razões para a recente valorização da agricultura urbana foram o uso otimizado dos recursos disponíveis na cidade, o uso de tecnologias agrícolas adequadas ao ambiente urbano, e a produção de alimentos mais saudáveis. Todos esses fatores - e outros ainda (ambientais, econômicos e culturais) - estão intimamente interrelacionados.

Até hoje, já foram desenvolvidos diversos modelos que objetivam melhorar as condições de vida da população por meio de processos que incluem a descentralização, a participação local e a potenciação da utilização dos recursos próprios e locais. Entretanto, as bases teóricas por trás desses modelos determinam a natureza e o impacto das ações envolvidas. A maioria dos modelos desenvolvimentistas é promovida, infelizmente, a partir da perspectiva e dos pressupostos do neo-liberalismo. Esse conceito de desenvolvimento neo-liberal não percebe a gravidade estrutural do problema da pobreza e insiste em uma atitude paternalista, de cima para baixo, que desestimula e limita a participação efetiva da população na busca de soluções para seus problemas.

A produção orgânica fundamenta-se no princípio do equilíbrio biológico da natureza, que tem permitido a permanência e a evolução da vida sobre a Terra. É um sistema que permite alcançar bons níveis de produtividade, evitando ao mesmo tempo os riscos de contaminação química para o agricultor urbano, para os consumidores e para o meio ambiente. Por outro lado, nada tem de atrasada, e incorpora os avanços da ciência e promove a participação criativa dos agricultores, respeitando seu conhecimento, cultura e experiência.

### O trabalho em Rosário

Desde 1988, o CEPAR atua nos bairros carentes da cidade de Rosário, implementando projetos de agricultura urbana vinculados à segurança alimentar. O trabalho iniciou-se de modo pontual, envolvendo algumas organizações comunitárias locais, mas logo pôde ampliar sua abrangência ao se vincular a agências do governo municipal de Rosário. Entre 1991 e 1997, o sócio municipal foi o Departamento de Hortas, ligado à Secretaria de Promoção Social e, mais recentemente, a partir de 2002, o projeto ficou sob responsabilidade do Programa Municipal de Agricultura Urbana, em cuja implementação o CEPAR desempenha papel ativo.

Na etapa inicial, o Programa possibilitou o desenvolvimento de 2.859 hortas familiares, comunitárias e escolares, que produziram 1.400 toneladas de alimentos por ano. Esse programa também inclui 2.200 famílias dedicadas à produção de carne de frango, que obtiveram uma produção calculada em 44.000 kg anuais. A metodologia do projeto enfatizou o "aprender fazendo" e a capacitação técnica como partes integrais do acompanhamento das famílias e dos grupos comunitários. Cada bairro ou escola recebeu o apoio de um facilitador local capacitado no desenvolvimento de tecnologias participativas.

Como parte do programa, foi organizada a Cooperativa de Hortelões Orgânicos, reunindo cerca de 50 famílias que enfrentavam o problema do desemprego. A cooperativa dedica-se principalmente à produção orgânica de hortaliças em hortas comunitárias localizadas



em assentamentos irregulares. A comercialização da produção hortícola que exceda o auto-consumo gera rendimentos para as famílias participantes e fortalece suas capacidades organizacionais e administrativas.

Os resultados alcançados são bastante positivos. Foram implantadas inicialmente seis hortas comunitárias orgânicas que somavam uma área total de 37.550 m<sup>2</sup>, incluindo um jardim de plantas medicinais e aromáticas. As 50 famílias participantes alcançaram a auto-suficiência em verduras e hortaliças em geral, e uma renda mensal de aproximadamente US\$ 120, cada uma. Foram criadas duas cooperativas de produtores orgânicos domésticos e estabelecidas estruturas de comercialização alternativas, que incluem a entrega domiciliar de cestas de produtos orgânicos e feiras semanais em uma praça no centro da cidade. O ambiente urbano tem sido melhorado graças à eliminação dos depósitos de lixo informais em terrenos baldios (transformados agora em áreas produtivas). Através de convênios celebrados com a Municipalidade, são realizadas doações de hortaliças produzidas para os restaurantes comunitários e para as pessoas pobres com problemas de saúde.

### A comercialização dos vegetais orgânicos urbanos em Rosário

A comercialização da produção começou espontaneamente, motivada pela existência crescente de excedentes e pela necessidade de aumentar os rendimentos dos agricultores. Em dezembro de 1993, foi instalada uma primeira "feira livre de Produtos Naturais", com a participação de horticultores familiares e comunitários de 18 hortas orgânicas. Essa experiência foi bem sucedida por que soube atrair clientes para comprar os produtos oferecidos. A feira serviu também como um estímulo importante para os produtores se organizarem melhor e ampliarem ainda mais seus esforços. Ficou claro que necessitavam qualificar-se melhor no mercado de produtos orgânicos usando uma "lógica de venda" diferente da que é usada para os produtos convencionais.

O Departamento de Hortas da Municipalidade de Rosário ofereceu um programa de capacitação, conjuntamente com o Programa Pró-Horta e com o CEPAR, e um dos seus resultados foi o desenvolvimento das vendas diretas semanais de cestas de hortaliças entregues nas residências. Em 1995 foi criada a Cooperativa de Hortas, com o objetivo de produzir vegetais orgânicos em quantidade e qualidade cada vez mais apropriadas à comercialização, e logo depois foi criada uma feira semanal de produtos naturais no Parque Central de Rosário.

Sem perder a flexibilidade que permite a cada produtor escolher os produtos que planta e selecionar os melhores para venda, a feira semanal ensinou aos agricultores a vantagem de adotarem um padrão comum de apresentação. Um comitê assumiu a tarefa de garantir o controle de qualidade pelo grupo, rejeitando hortaliças que não atendam as normas pré-estabelecidas. Na feira, cada horta comunitária tem sua própria barraca, para onde o respectivo grupo traz seu produtos. Além de hortaliças, vendem-se também mudas, plantas aromáticas etc., além de cremes e tinturas feitas de plantas medicinais (cujo preparo é supervisionado por uma empresa bioquímica contratada pela municipalidade).

O dinheiro apurado nas vendas é pago a cada horticultor de acordo com sua contribuição. Os preços são combinados por todos os membros da cooperativa com o fim de evitar a concorrência. A municipalidade apoiou o projeto, oferecendo a infraestrutura para a feira e o transporte dos produtos desde as hortas até o parque. A cooperativa de horticultores trouxe satisfação para os seus membros, pois lhes proporciona um sentido de identidade, propriedade e também lhes facilita uma estrutura para obterem crédito, subsídios, e meios de comercialização.

Em 1997, o número de hortas comunitárias integradas à cooperativa subiu para onze, ocupando uma área total de 52.600 m<sup>2</sup>, onde trabalhavam 70 famílias.

### **A experiência de Camilo Aldao**

O projeto "Produção e comercialização de hortaliças orgânicas em terras não cultivadas de Camilo Aldao" vem sendo implementado na cidade de Camilo Aldao, na província de Córdoba e pretende promover maior auto-suficiência das famílias participantes por meio da produção de alimentos orgânicos e sua comercialização. O governo municipal desempenha um papel importante como facilitador do projeto e tem a assistência técnica do CEPAR e do Programa Pró-Horta do INTA Marcos Juarez. Esse projeto estimula o plantio produtivo nas terras baldias localizadas no centro urbano de Camilo Aldao.

No processo de seleção dos participantes, dá-se prioridade às famílias lideradas por mulheres e por desempregados há mais de dois anos. Todos os participantes devem estar dispostos a trabalhar em grupo e a aplicar gradualmente técnicas de auto-gestão.

Os horticultores recebem capacitação em técnicas de produção orgânica e assessoria por parte dos profissionais do CEPAR e do INTA Pró-Horta. São utilizadas técnicas ao alcance dos produtores com poucos recursos econômicos, de

baixo custo e fácil aplicação (por ex., estimular a reciclagem dos materiais orgânicos produzidos nas próprias hortas).

Para o trabalho produtivo, os hortelões se organizaram segundo a metodologia de Hortas Comunitárias, nas quais cada um trabalha um setor do terreno de forma individual. Paralelamente, foi constituída uma "empresa social" chamada HOCA (Hortas Orgânicas de Camilo Aldao), cujo nome e logotipo os próprios agricultores escolheram.

Já foi iniciado o processo para obter a certificação de "produto orgânico" para os alimentos produzidos, e no momento os produtos são classificados como "produção orgânica em transição", de acordo com o disposto nas leis vigentes sobre o assunto. O processo de produção está acompanhado de um programa de educação alimentar que mobilizou diversas instituições educativas da cidade.

Os diferentes níveis de ensino participam ao estimularem as escolas locais sob sua responsabilidade a promoverem as atividades do programa e ajudarem na sua divulgação junto à comunidade. Os alunos aprendem sobre agricultura, nutrição, o valor das hortaliças orgânicas e o que é "consumo responsável". A comunidade também é convidada a participar de encontros, sendo que freqüentemente médicos do hospital público local vêm falar sobre esses mesmos temas.

Os alunos de uma escola com orientação mais social participaram no projeto como "estagiários" na formulação e aplicação de uma pesquisa entre os habitantes de Camilo Aldao, onde foi levantado o que as pessoas sabem sobre a produção orgânica, as qualidades dos produtos saudáveis, e o nível de conhecimento sobre o empreendimento HOCA.

Os alunos de outra escola, com orientação mais agrícola, participaram de experimentos de campo sobre horticultura orgânica, estudando técnicas que vinham até então sendo ignoradas.

Entre os principais sucessos do projeto, destacam-se:

- A recuperação e o cultivo produtivo de 2,5 ha de terrenos baldios, com um evidente impacto positivo do ponto de vista ambiental;
- A possibilidade de auto-geração de renda para 20 chefes/chefas de família na forma de hortas orgânicas familiares. Estima-se que entre a poupança produzida na economia familiar e a venda de produtos excedentes, gera-se uma renda de aproximadamente US\$ 160 mensais por família.
- A capacitação de 200 habitantes de Camilo Aldao em técnicas de produção orgânica (entre beneficiários diretos e indiretos) e de 20 técnicos especializados em agricultura urbana orgânica.
- A comercialização de verduras e hortaliças orgânicas de maneira direta aos consumidores e ao comércio varejista, estruturada por meio da inclusão no mercado de uma marca própria.

### Comentários finais

A experiência argentina pode contribuir para projetos similares com as seguintes lições:

- **Cooperação inter-**



**institucional:**

Foi considerado indispensável o envolvimento dos governos locais para assegurar a integração das atividades no desenho dos projetos municipais de agricultura urbana e segurança alimentar, e para evitar a descontinuidade do projeto.

- **Participação das famílias urbanas produtoras:**  
É fundamental envolver ativamente e desde o início as famílias beneficiárias do projeto, de modo a colaborarem em sua concepção e em seu planejamento e desenvolvimento, assegurando-se assim o seu compromisso durante todo o processo.
- **Organização:**  
Todos os atores terão que concordar sobre a metodologia de trabalho e a organização do programa, incluindo os aspectos ligados ao processo produtivo e de comercialização.
- **Capacitação:**  
Os programas educacionais sobre produção orgânica terão que estar baseados em tecnologias que promovam o desenvolvimento e não apenas busquem a substituição de insumos. É importante considerar tanto o saber científico quanto o saber popular, para melhor poder manejar as diferentes variáveis e os recursos disponíveis de modo eficiente e bem sucedido.
- **Manejo da produção:**  
Para alcançar melhores resultados produtivos, é importante adotar uma série de passos graduais para efetuar a transição para um sistema equilibrado de produção em bases orgânicas. A sustentabilidade da conversão do sistema produtivo para o sistema orgânico se baseia em três aspectos fundamentais: a melhora da fertilidade e da bioestrutura do solo; o aumento paulatino da diversidade produtiva; e o aumento na taxa de reciclagem dos nutrientes contidos nos resíduos orgânicos disponíveis localmente.